

RECLAMAÇÃO

01/2007

CSSF

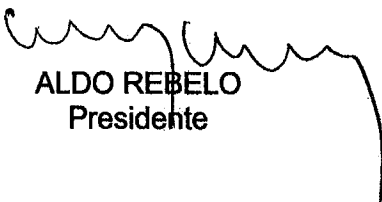


**CÂMARA DOS DEPUTADOS
PRESIDÊNCIA**

Em 24/01/07

Encaminhem-se os documentos abaixo relacionados à Comissão de Seguridade Social e Família, nos termos do art. 32, inciso XVII, do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, informando que a Presidência oficiou ao interessado o envio a esse órgão técnico.

- Expediente do Dr. Mauro Mercaldo encaminhando carta à ANVISA relacionada à questão da homeopatia;
- CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE DE BEBEDOURO – SP – encaminha a Moção n.º 1/2006.


ALDO REBELO
Presidente

PARA: EXMO. SR. DEPUTADO ALDO REBELO, PRESIDENTE DA CÂMARA
DOS DEPUTADOS
CÂMARA DOS DEPUTADOS
PRAÇA DOS TRÊS PODERES – ZONA CÍVICO ADMINISTRATIVA
70 160 – 900 BRASÍLIA - DF

DE: DR. MAURO MERCALDO
CAIXA POSTAL 259
12010-970 TAUBATÉ-SP
FAX: 55 12 232 2236

ASSUNTO: CARTA À ANVISA TENTANDO QUE CORRIJAM ERROS SOBRE
HOMEOPATIA

DATA: 08.12.2006

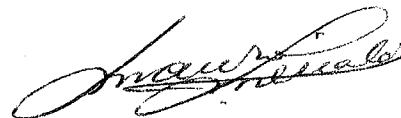
Exma. Sra.

A 14 de setembro do corrente ano enviamos carta à ANVISA sugerindo que corrigam erros autorizados por ela sobre o emprego da homeopatia que estão prejudicando os tratamentos homeopáticos.

Anexo estou enviando cópia da carta que lhes enviei e todas as provas que lhes mostravam os erros autorizados por ignorância do que estavam autorizando.

Pedi-lhes que me dessem uma resposta em 30 dias, o que não aconteceu em mais de 60 dias. Por esta razão estou enviando cópia da carta e dos comprovantes que lhes enviei mostrando tudo o que fizeram de errado e não tomaram conhecimento. Por esta razão estou recorrendo a outras autoridades nacionais para que possam na medida do possível interceder junto a ANVISA, para quem se trata com homeopatia não seja prejudicado e que o Brasil não passe pela vergonha de um órgão técnico estar autorizando coisas erradas e prejudiciais.

Grato pela atenção dispensada,



Dr. Mauro Mercaldo

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA – ANVISA
GERÊNCIA DE MEDICAMENTO ESPECÍFICO FITOTERÁPICOS E HOMEOPÁTICOS
DRA. NUR SHUKAIRA MAHMUND
FAX: 021 61 3448 1442

Taubaté, 18 de setembro de 2006

ERROS CRASSOS DA ANVISA COM RELAÇÃO À HOMEOPATIA

Prezada Sra.

Esta tem por finalidade mostrar-lhe que, com relação à Homeopatia a Anvisa cometeu 2 erros onde predominou a ignorância dos ditos responsáveis no assunto.

O Primeiro absurdo é que só existe no Brasil, é não permitir que substâncias tóxicas só sejam fornecidas em décima segunda diluição centesimal (CH12) e o Segundo não permitir que remédios homeopáticos existam prontos em estoque nas farmácias com pelo menos 2 anos de fabricação se conservados em frascos bem tampados e não recebendo radiação com ondas eletromagnéticas de baixo comprimento e luz solar, ou estocadas em locais de alta temperatura.

Vamos tratar, em primeiro lugar do absurdo técnico, que mostra ignorância do assunto, de certas substâncias só poderem ser fornecidas pelas farmácias homeopáticas em décima segunda diluição centesimal, e vamos mostrar porquê. Vê-se que quem isto o fez não conhece homeopatia ou não sabe aritmética. Todas as substâncias solúveis são preparadas em uma solução concentrada que recebe o nome de Tintura Mãe. De acordo com a Farmacopéia Homeopática Brasileira, 1ª Edição de 1997 são apresentadas varias concentrações do produto em estudo para 1000g da denominada, Tintura Mãe, que hora enviamos uma copia da Tabela 3 da Farmacopéia, com os valores de Resíduo Seco, Água Destilada e Etanol.

Como no nosso caso, em que a Anvisa só autorizou a venda de certos, produtos tóxicos a partir da diluição C12, raciocinaremos apenas com os produtos solúveis usados em homeopatia, não raciocinando nos fármacos preparados somente por trituração por serem insolúveis.

Vamos usar o valor 50% do fármaco (Matéria Prima estudada homeopaticamente com uso curativo) Uma substancia 50% solúvel no veiculo dará uma concentração da Tintura Mãe de 50%. A 1ª diluição centesimal usa uma parte de TM e 99 do veiculo (solvente-agua, etanol ou mistura de ambos) que terá uma concentração do fármaco de $0,5\% = 0,5g$ na 1ª diluição centesimal; a 2ª concentração terá uma parte da 1ª e 99 do veiculo e teremos a concentração do fármaco de $0,005g\%$; na 3ª será $0,00005g\%$; na 4ª $0,0000005g\%$ e na 5ª será $0,000000005g\%$. Mostraremos em seqüência as concentrações dos fármacos.

TM = 50g/%
C 1 = 0,5g/%
C2 = 0,005g/%
C3 = 0,00005g/%
C4 = 0,0000005g/%
C5 = 0,000000005g/%

Então, na 5ª diluição centesimal que é = 0,000000005g/% em 100g, ou seja, cinco trilhonésimos de grama do fármaco original em 100g da solução, o que é completamente inócuo, sendo esta a razão porque na França e Inglaterra são usados em diluição C5. Na diluição C4 os fármacos já são quimicamente inócuos, como no maior veneno conhecido, Hydrocyanic Acidum (ácido cianídrico), que pode ser usado desde C4 sem a matéria ter mais sua ação mórbida por estar muito diluída.

Outro absurdo ordenado pela Anvisa for proibir que as farmácias homeopáticas tenham seus medicamentos já prontos, tendo que fazê-los na hora, com a espera do cliente, o que tende a afastá-los da homeopatia, e que é uma proibição absurda. Anexo envio uma cópia da informação que a Dra. Margaret Tyler, que foi durante 15 anos diretora da The Faculty of Homeopathy (Faculdade de homeopatia de Londres, Inglaterra) e onde ela cita que Hahnemann falava da durabilidade da ação das diluições dinamizadas como ativas a mais de 18 anos. Atualmente não queremos chegar a tanto de duração, mas ter o remédio preparado durante 2 anos, bem acondicionado, longe de radiação com ondas eletromagnéticas de baixo comprimento e luz solar, ou temperaturas elevadas seria o mínimo razoável para não afastar os pacientes de uma possível cura homeopática pela dificuldade da aquisição do medicamento.

Aproveitando esta oportunidade para, raciocinando, comentar que se a TM fosse 100% (de um fármaco líquido, na diluição/dinamizada CH5, ela conteria, do fármaco 10 trilhonésimos de grama em 100g do CH5, o que ainda o tornaria incapaz de qualquer efeito físico como fármaco sobre quem o tomasse mesmo em 100g de dose, o que não se receita; digo isto porque receitei a uma paciente uma dose de 3 glóbulos de Cannabis Sativa CH5, de 4 em 4 horas durante 2 dias, e ela teve que tomar em CH12, que era a menor diluição/dinamização que podia ser fornecida por ordem da Anvisa – a melhor indicação do remédio, no caso, era CH5.

Para completar os absurdos que a Anvisa está fazendo para dificultar a homeopatia, proibiu agora que alguns nomes não possam vir no rótulo dos frascos com os medicamentos. Recentemente tomei conhecimento de um deles, que é (Opium=Papaver somniferum), e que só pode ser vendido rotulado de P. officinalis, que ninguém sabe o que é. Na França, onde os legisladores pensam e sabem o que está sendo feito, o nome Opium é permitido, mas como medicamento homeopático, só pode ser vendido na 4ª diluição ou em diluição maior.

Para que a Anvisa deixe de ser uma perseguidora da homeopatia sem base científica e não seja uma vergonha internacional, levamos ao conhecimento de V. Excia. que todo medicamento homeopático, antes de sê-lo é experimentado em seres humanos saudáveis, em diluições/dinamizações que produzem reações não permanentes, as quais eles irão curar em indivíduos que as possuam como sintomas de doença.

Para que a Anvisa volte a ser uma organização digna de respeito pelos não ignorantes apresentamos as sugestões abaixo:

- 1) Remédios tóxicos ou que sejam produzidos com drogas usadas por viciados, ou tóxicas, possam ser vendidos em diluições 4ª centesimal (CH4) ou maior.
- 2) As farmácias homeopáticas possam fazer estoques de produtos prontos para uso medicinal durante, pelo menos 2 (dois) anos, constando no rótulo a data de fabricação.
- 3) Que o nome correto do remédio homeopático conste do rótulo, com a diluição e dinamização e a data de fabricação. Hoje, por exemplo, Opium de C12 tem que ser vendido com o nome falso de P. officinalis (Papaver somniferum-Webster Dictionary).

A maioria dos usuários de homeopatia acha que a Anvisa está recebendo dinheiro das indústrias farmacêuticas para eliminar um concorrente que vem aumentando o seu

consumo, o que eu não acredito, achando que somente o que existe é ignorância técnica do que estão fazendo.

Para que V. Excia. tenha idéia de quem esta lhe escrevendo cito abaixo os meus títulos em homeopatia e culturais:

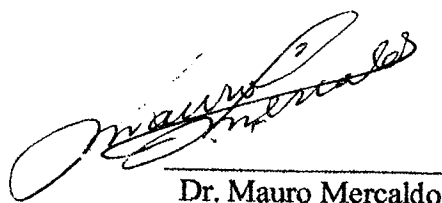
- 1) Membro Titular do Instituto Hanemaniano do Brasil-IHB, desde 1994.
- 2) Associated Membership of The Faculty of Homeopathy, of London, UK, desde 1998.
- 3) Membro Honorário da AMHESP, Associação Medica Homeopática do Estado de São Paulo, desde 2001, quando apresentei o caso de cura de um doente Psiquiátrico Esquizofrênico. Este ano, após curado ele colou grau universitário num curso de Biologia, sem ter tido mais qualquer distúrbio psiquiátrico a mais de 6 anos sem tomar qualquer medicamento neste período e após passar antes um ano em um hospital psiquiatria antes do tratamento homeopático.
- 4) Sou formado em Engenharia Química na Universidade do Brasil em 1945, e em Medicina pela Universidade de Taubaté-UNITAU, em 1990.
- 5) Relação dos 12 trabalhos internacionais que publiquei em revistas técnicas: 4 da Índia, 1 da França e 7 da Inglaterra.

OBRAS CITADAS

- 1) Tradução para português do livro da Dra. Magaret Tyler, que foi durante 15 anos diretora da The Faculty of Homeopathy of London, UK, publicado no seu. "Curso de Homeopatia", pg. 200- Editorial Homeopatia Brasileira, 1965 .
- 2) Copias das paginas do livro – Matière Médicale du Practicien Homéopatique, obra do Dr. H. VOISIN: (Cannabis Sativa), páginas 271 e 272 em diluição C5 e maiores, Opium pg. 905 e 906, e Hydrocyanic Acidum C4 a C12 pg. 595 e 596.

PS - Caso V. Senhoria concorde em fazer as alterações corretivas que sugerimos, não enviaremos cópia desta carta a qualquer instituição.

Favor responder por Fax: (12) 3632 2236, no prazo de 1 mês, no máximo.


Dr. Mauro Mercaldo

MAURO MERCALDO

PUBLISHED PAPERS

1. Mercaldo m. . Letter from Dr. Mauro Mercaldo. HOM. HER.; (Feb) 1987; 12: p. 71-75.
2. Mercaldo M. Hospitalar Infections – Pseudomonas in Bladder, Coli in kidney – A clinical case. HOM. HER. (Sept.) 1987; 12: p. 501-03.
3. Mercaldo M. Loi de Similitude et Epistémologie. L'Hom. Fr. 1988; 76: p. 177-84.
4. Mercaldo M., a letter – Recent developments concerning homoeopathic Materia medicina – Bhopal – Was it methyl isocyanate? Br. Hom. J., 1987 (April, n.º 2) 76: p. 102.
5. Mercaldo M., Letter to the Editor – Non-repeatability of proving. Br. Hom. J. (July, n.º 3); 1987; 76: p. 165-6.
6. Mercaldo M. Denys in Pulmonary Tuberculosis. SIMILE 1992 (April nº 2); 2 : p. 6-7.
7. Mercaldo M. Osteoarthritis. SIMILE 1993 (July, n.º 3); 3 : 18-19.
8. Mercaldo M., Medorrhinum – Review of Clinical uses and listing in Kent's Repertory. Br. Hom. J., 1996; 85: 149-160.
9. Mercaldo M. Scirrhinum – a forgotten remedy. SIMILE 1997 (April); 7: 12-15.
10. Mercaldo M., How to prescribe Medorrhinum: the frequency of symptoms and signs in homoeopathic patients. Br. Hom. J. 1999; 88: 69-77.
11. Mercaldo M., Drainage in Homoeopathy, Nat. J. Hom. 2002; Vol. 4-nº1: 50-52.
12. Mercaldo M., Pólipos em Cordas Vocais; Rev. Bras. Hom., 1997; Vol. 3 nº3: 423-25.

do acético; as suas propriedades medicinais não são alteradas nem destruídas". (*Doenças Crônicas*).

Os glóbulos conservam o seu poder medicinal durante anos

"Os glóbulos umedecidos com a 30ª diluição potencializada e depois secos conservam a sua plena força não diminuída, pelo menos por dezoito ou vinte anos (tanto quanto a minha experiência me ensina), mesmo que o continente seja aberto mil vezes, desde que tenha sido protegido do calor e da luz solar". (*Organon*).

Substâncias insolúveis tornam-se solúveis depois de três triturações

"A Química não conhece o fato de que todas as substâncias, depois de terem sido trituradas até ao milionésimo grau (até à 3.ª potência centesimal) podem ser dissolvidas, quer em álcool, quer em água". (*Doenças Crônicas*).

Efeito maravilhoso da potencialização

"O modo peculiar adotado para a preparação dos remédios homeopáticos habilita-nos a desenvolver as virtudes medicinais duma droga numa série de graus de potência e, por esse meio, a adaptar a influência curativa da droga, com grande precisão, à natureza da doença.

Algumas dessas drogas parecem não possuir muitas propriedades medicinais na sua forma não preparada (tais como o sal comum, lycopódio); outras (tais como ouro, sílica, argila), parecem não possuir nenhuma. Mas as suas propriedades medicinais existem em estado latente e podem ser desenvolvidas a um alto grau pelo modo peculiar de preparação ensinado pela Homeopatia.

Outras substâncias, pelo contrário, atuam tão poderosamente na sua forma natural que a menor porção delas, após chegar a contacto com a fibra animal, exerce ação corrosiva e destrutora sobre ela; tais substâncias são arsênico, sublimado corrosivo etc. Pelo modo homeopático de preparar essas substâncias, seu poder original de ação é convenientemente modificado, desenvolvendo-o numa série de graus de potência, muitos dos quais nunca haviam sido conhecidos".

ANACARDIUM. Fatigue intellectuelle avec difficulté de compréhension, perte de mémoire, irritabilité, irrésolution, dédoublement de la personnalité (s. de séparation du corps et de l'esprit; ballottement entre deux influences opposées), hallucinations visuelles.

ALUMINA. Dépression et obnubilation cérébrales < matin au réveil; troubles du jugement; fausse perception du réel; anxiété et peur de devenir fou.

PETROLEUM. Dépression morale avec confusion, hallucinations et dédoublement de la personnalité mais irritabilité et perte de mémoire.

AVEC TENDANCE AU DÉDOUBLEMENT DE LA PERSONNALITÉ.

ANACARDIUM, NUX MOSCHATA et PETROLEUM (voir ci-dessus).

SANS TENDANCE AUX HALLUCINATIONS OU AU DÉDOUBLEMENT DE LA PERSONNALITÉ.

AMBR. GR. (évanouissement des idées; suites de soucis), **CARBO VEG.** (confusion cérébrale < réveil; peurs dans l'obscurité; sujet sans chaleur vitale), **SIEGESBECKIA** (vague cérébral, avec indolence mais indifférence, désir de solitude et impression que le temps passe rapidement), **PSORINUM** (grand frileux déprimé et d'intellect engourdi avec s. d'infériorité, pessimisme et anxiété sur sa santé, l'avenir et son salut).

CANNABIS SATIVA

(Chanvre cultivé)

EFFETS, CHEZ L'HOMME SAIN, DES DILUTIONS EXPÉRIMENTALES RÉPÉTÉES.

COMME POUR CANNABIS INDICA MAIS l'inflammation urinaire est plus accentuée et l'excitation cérébrale, plus atténuée et à symptômes moins caractéristiques, est plus rapidement remplacée par de la dépression mentale.

On peut noter, en outre, de l'inflammation et des spasmes respiratoires ainsi que des opacités de la cornée ou du cristallin.

Table des matières.

La cystite et l'urétrite aiguës.

L'inflammation trachéo-bronchique.

Les gastralgiques. La crise solaire.

Le déprimé.

Divers.

LA CYSTITES ET L'URETRITE AIGUES.

L'INDISPENSABLE.

— VIVE INFLAMMATION DE L'URÈTRE avec :

FORTES DOULEURS PIRES A LA MICTION (avant, pendant et **SURTOUT APRÈS**)

GRANDE SENSIBILITÉ AU TOUCHER DE L'URÈTRE ET DU PÉNIS, forçant à marcher les jambes écartées.

MICTIONS FRÉQUENTES ET PEU ABONDANTES.

SYMPTOMES FRÉQUENTS.

Irradiation des douleurs urétrales à la vessie (douleurs élançantes).

S. de piqûres brûlantes à l'urètre postérieur.

SÉCRÉTION URÉTRALE PURULENTE, JAUNE ET ÉPAISSE.

Enflure du méat urinaire.

ÉRECTIONS TRÈS DOULOUREUSES avec excitation sexuelle.

La miction vient goutte à goutte et est intermittente.

CANNABIS SATIVA

CAN. SAT.

SYMPTOMES POSSIBLES.

Douleurs lombo-rénales irradiées aux aines.

L'urine sent la violette.

Taches rouges lenticulaires sur le gland.

Dilutions. 5 ou 6 H.

COMPARAISONS DIFFÉRENTIELLES.

DANS LA CYSTITES AVEC BRULURES URÉTRALES AVANT, PENDANT ET APRÈS LA MICTION.

Bien qu'aucun d'eux — sauf parfois Cantharis — n'ait de nette sensibilité de l'urètre au toucher, on peut comparer avec les remèdes suivants :

Peu ou pas de ténésme.

CANNABIS INDICA. Très proche mais la miction demande plus d'efforts.

CANTHARIS. Les douleurs urétrales sont brûlantes mais plus tranchantes.

ELEMATIS ERECTA. Le jet d'urine est plus long à venir et présente plus souvent des interruptions ; les douleurs urétrales sont vives pendant, à la fin et après la miction mais moins nettement avant.

ERYNGIUM AQUAT. a des besoins plus constants d'uriner, plus de spasmes du sphincter vésical et la brûlure de l'urètre se manifeste surtout au passage de l'urine.

COPAIVA. Brûlures et piqûres au col de la vessie et à l'urètre. Mictions fréquentes et peu abondantes. Urines malodorantes, parfois à reflets verdâtres.

Plus de ténésme.

CANTHARIS. Les douleurs sont tranchantes et brûlantes.

MERCURIUS. Besoins d'uriner plus fréquents, douleurs urétrales brûlantes et non élançantes, urines plus troubles ou plus purulentes.

POPULUS TREMULOIDES. Douleur vésicale rétro-pubienne. Urine muco-purulente. Cas subaigus ou chroniques, surtout chez un prostatique infecté.

DANS L'URÉTRITE.

Bien qu'aucun d'eux n'ait de nette sensibilité de l'urètre au toucher on peut comparer avec les remèdes suivants.

MERCURIUS et **MERC. COR.** ont une sécrétion plus verdâtre et un ténésme vésical intense.

CAPSICUM présente une sécrétion plus crémeuse, une brûlure plus localisée au méat et du ténésme.

COPAIVA a un écoulement purulent mais plus corrosif, des envies très fréquentes d'uriner, des brûlures au col de la vessie et à l'urètre avant, pendant et après la miction et l'urine est souvent d'odeur forte.

CUBEBA convient à une urétrite avec sécrétion épaisse mais très irritante ; les mictions sont fréquentes, douloureuses, suivies de s. de constriction du col de la vessie et les urines contiennent beaucoup de mucus. Le remède convient surtout à la femme.

OLEUM SANTAL diffère par sa douleur rénale et **ARG. NITR.** par sa s. d'écharde à l'urètre.

L'INFLAMMATION TRACHEO BRONCHIQUE.

L'INDISPENSABLE.

Inflammation trachéale ou bronchite AIGUE OU SUBAIGUE.

ENCOMBREMENT BRONCHIQUE.

RESPIRATION BRUYANTE. RALES NOMBREUX.

DYSPNÉE et oppression asthmatique < couché.

TOUX VIOLENTE.

EXPECTORATION VISQUEUSE ET ADHÉRENTE.

AGGRAV. COUCHÉ.

AMÉLIOR. DEBOUT, PENCHÉ EN AVANT.

SYMPTOMES FRÉQUENTS.

CANNA B I S ^{CAN. SAT.} S A T I V A

La toux est souvent déchirante.

S. d'écorchure dans la trachée.

Dilutions. 5 ou 6 H.

COMPARAISONS : remèdes proches mais avec peu ou pas d'expectoration.

SENEGA est proche mais a des râles plus généralisés, une expectoration plus filandreuse et retombant dans la trachée, de l'endolorissement des parois thoraciques pire à la toux, moins de dyspnée et pas d'aggravation en étant couché.

ANTIM. TART. est plus faible, plus prostré et plus somnolent. Il est plus oppressé étant couché mais est également < chambre chaude et soulagé s'il parvient à cracher.

GRINDELIA a une expectoration abondante et difficile et une suffocation étant couché mais spécialement au moment de s'endormir et le sujet doit se relever. Il s'agit généralement d'un cardio-respiratoire.

AMMONIACUM DOREMA est plus loin et répond à des cas plus chroniques. Il convient au vieillard qui a les bronches pleines de mucosités et ne peut expectorer en raison de sa parésie respiratoire. La respiration est moins bruyante et le malade a une s. de brûlure à la trachée.

LES GASTRALGIQUES. La crise solaire.

DEUX POSSIBILITÉS :

CRISES GASTRALGIQUES (OU SOLAIRES) SOUDAINES ET BRUSQUES

avec :

PALEUR, TENDANCE LIPOTHYMIQUE (se tient debout, penché en avant); BATTEMENTS ÉPIGASTRIQUES; SUEURS FROIDES FAIBLESSE DU POULS.

Dilutions. 4 ou 5 H.

Comparaisons. Voir à LOBELIA INFLATA, qui est le remède le plus proche mais présente des nausées et une s. de défaillance épigastrique sans battements.

ou :

DOULEURS GASTRIQUES CHRONIQUES avec

S. D'ULCÉRATION A L'ESTOMAC < toucher et > APRÈS LES REPAS ET DEBOUT, PENCHÉ EN AVANT
s. de battements épigastriques du dedans au dehors.

Dilutions. 5 à 9 H.

COMPARAISON DIFFÉRENTIELLE.

LITHIUM CARB. a une douleur d'estomac < vêtements serrés à la taille et > mangeant mais c'est une douleur chronique rongearite moins localisée à un endroit précis.

LE DEPRIME.

L'INDISPENSABLE.

DÉPRESSION INTELLECTUELLE avec

tristesse

PEUR DE PERDRE LA RAISON

s. que le temps passe lentement

FATIGUE GÉNÉRALE < après avoir parlé
après les repas.

SOMNOLENCE INVINCIBLE DE JOUR (< après les repas) et insomnie la nuit.

OPIUM

Toxicologie aiguë ou subaiguë.

1° Phase d'excitation (inconstante).

Congestion cérébrale avec sur-excitation d'idées sans délire ni confusion, hyperesthésie sensorielle (surtout de l'ouïe), sécheresse de la gorge; soif, diminution des sueurs et des urines.

2° Phase de dépression.

Ralentissement des fonctions cérébro-spinales et végétatives, somnolence croissante, myosis, respiration lente

puis insensibilité, ralentissement du pouls, hypothermie, cyanose et asphyxie.

Table des matières.

Para-allopathie.

Les troubles d'excitation, de spasmodicité ou d'hypersensibilité.

Homéopathie franche.

L'atonie intestinale. La constipation.

L'atonie vésicale.

Le congestif cérébral à sensibilité et réactions obtuses.

L'apoplectique. Le comateux.

Actions thérapeutiques de la substance aux doses allopathiques.

Sédatif de la douleur, de l'anxiété, de la toux et de la dyspnée.

Antidiarrhéique.

EFFETS, CHEZ L'HOMME SAIN, DES DILUTIONS EXPÉRIMENTALES RÉPÉTÉES.

DÉPRESSION DES FONCTIONS CÉRÉBRO-SPINALES ET ORGANIQUES ainsi que du sensorium avec :

CONGESTION CÉRÉBRALE PASSIVE

ENGOURDISSEMENT INTELLECTUEL AFFAIBLISSEMENT DE LA SENSIBILITÉ AFFECTIVE, MORALE ET SENSORIELLE

TORPIDITÉ GÉNÉRALE, DIMINUTION DES RÉACTIONS VITALES

ATONIE INTESTINALE avec CONSTIPATION

atonie vésicale

VAGOTONIE.

DIMINUTION DE TOUTES LES SÉCRÉTIONS sauf de la sueur qui est augmentée (sueurs chaudes).

N.B. — Avec des dilutions réellement atténuées, nous n'avons que les troubles ci-dessus, tous dépressifs. Ce n'est qu'avec des doses « faibles » mais encore assez proches de la toxicité que nous observons, en début, quelques signes passagers de spasmes et d'hypersensibilité sensorielle, surtout auditive. Ils sont produits par une action directe et doivent être séparés des signes réactionnels dépressifs constituant tout l'Opium homéopathique.

ÉCHELONNEMENT DES TROUBLES DANS LA ZONE HOMÉOPATHIQUE.

La zone homéopathique va de 5 H à 30 H.

Au début (de 6x à 4 H au plus) avant l'inversion totale, nous trouvons une courte persistance de spasmes ou d'hypersensibilité, surtout auditive chez des sujets présentant de la congestion et de l'hypersensibilité cérébrales.

Dans la zone nettement homéopathique nous aurons, en la suivant dans sa progression :

— des ATONIES OU PARÉSIES LOCALISÉES : intestinale, vésicale, etc...

OPIUM

OPIUM

- un SYNDROME DE CONGESTION CÉRÉBRALE PASSIVE avec SENSIBILITÉ OBTUSE ET MANQUE DE RÉACTION VITALE,
- un SYNDROME APOPLECTIQUE OU COMATEUX.

LES TROUBLES D'EXCITATION, DE SPASMODICITÉ OU D'HYPERSENSIBILITÉ. (PARA-ALLOPATHIE).

En 2x, 3x ou 4x AU PLUS, Opium, en PROLONGEMENT DE L'ACTION SÉDATIVE ALLOPATHIQUE, répond à des TROUBLES PAR HYPERSENSIBILITÉ SENSORIELLE (surtout au bruit ou à la chaleur) OU ÉMOTIVE (surtout à la peur).

Les troubles les plus fréquemment rencontrés sont :

- CONVULSIONS chez des enfants nerveux APRÈS UNE PEUR OU UNE COLÈRE (les convulsions sont généralement précédées et accompagnées de cris perçants).
- FIÈVRE (par congestion cérébrale intéressant le centre de régulation thermique) avec intolérance à la chaleur, sueurs chaudes, absence de soif (sauf aux frissons) et tendance au délire loquace (1).
- DÉLIRE LOQUACE avec exaltation cérébrale, hallucinations terrifiantes, face rouge sombre couverte de sueurs chaudes, yeux exorbités et brillants, besoin de se découvrir (intolérance à la chaleur) et soubresauts musculaires.
- RÉTENTION D'URINES par spasme du sphincter vésical, après une frayeur ou, chez les femmes nerveuses et hypersensibles après accouchement.
- Palpitations de cœur après une peur ou une colère.
- Toux nerveuse et sèche, après une peur ou une colère (souvent < nuit et > buvant un peu d'eau froide).

L'ATONIE INTESTINALE. LA CONSTIPATION.

L'INDISPENSABLE.

PARÉSIE DE LA MUSCULATURE INTESTINALE (pouvant aller jusqu'à l'INERTIE RECTALE).

DIMINUTION DES SÉCRÉTIONS HÉPATO-INTESTINALES. SÈCHESSE DES MUQUEUSES.

CONSTIPATION SANS BESOINS avec PETITES SCYBALES NOIRES, DURES ET SÈCHES.

ABSENCE DE DOULEURS INTESTINALES.

Un certain degré de MANQUE DE RÉACTION ET DE SENSIBILITÉ.

SYMPTOMES FRÉQUENTS.

Gaz intestinaux abondants.

La selle, au moment d'être évacuée, remonte dans le rectum.

SYMPTOMES POSSIBLES.

S. d'obstruction de l'anus.

En cas d'obstruction : tympanite et vomissements.

Dilutions. De 6 à 18 H suivant l'ancienneté du trouble et l'extension de l'obnubilation nerveuse.

(1) La fièvre avec prostration et stupeur ainsi que les troubles dépressifs consécutifs à une frayeur, répondent à la zone homéopathique et, de ce fait, demandent d'assez hautes dilutions.

LES CUTANES.

SYMPTOME COMMUN INDISPENSABLE.

Tendance à l'INDURATION, l'INFILTRATION ou l'EXFOLIATION.

MANIFESTATIONS ET INDICATIONS CLINIQUES.

- DERMATOSES CROUTEUSES, DESQUAMANT ABONDAMMENT
généralement en taches ou plaques
arrondies à bords écailleux
pruriantes ou non.

Dilutions. 4 à 6 H (et TM ou 1x en pommade).

COMPARAISONS DIFFÉRENTIELLES.

Avec prurit.

Desquamation fine.

KALI ARS. (prurit < chaleur et nuit).

Desquamation en larges plaques.

ARS. IOD. (prurit < chaleur), RADIUM BROM. 6 H.

Pas de desquamation.

RADIUM BROM. 15 H (prurit brûlant), *Platanus*.

Sans prurit.

Desquamation fine.

ARSENICUM (desquamation furfuracée).

Desquamation en larges plaques.

ARS. IOD.

- INFILTRATION INDURÉE DU TISSU CELLULAIRE sous-cutané avec
ÉPAISSISSEMENT ET SÈCHERESSE LOCALE OU GÉNÉRALE
DE LA PEAU (Sclérodémie, Ichtyose, Eléphantiasis). Dil. 4 à 6 H.
Comparaisons. Voir à Badiaga.

- PRURIT INTOLÉRABLE DE LA PLANTE DES PIEDS (ou parfois,
de la paume des mains) avec épaissement cutané et sueurs profuses
locales. Dil. 5 ou 6 H.

COMPARAISON.

Kali phosph. a du prurit des plantes et des paumes mais il s'agit d'un épuisé
dont les sueurs sont généralisées.

- ULCÈRE VARIQUEUX très douloureux. Dil. 5 ou 6 H.

HYDROCYANIC ACIDUM

(Acide cyanhydrique)

TOXICOLOGIE.

A fortes doses : paralysie foudroyante des centres de la respiration et du cœur.

A doses moindres.

Haleine à odeur d'amande amère,
s. de chaleur à la gorge et à
l'estomac ; salivation abondante ; nausées.

Congestion et parésie du bulbe. Ralentissement et faiblesse du cœur et du
pouls. Ralentissement de la respiration.

Refroidissement des extrémités. Défaillance. Coma.

Table des matières.

Les convulsions. Les spasmes.

Le syndrome bulbaire. L'asphyxie.

Le collapsus.

Le syndrome léthargique ou paralytique aigu.

HYDROCYANIC ACIDUM

HYDROC. AC.

EFFETS, CHEZ L'HOMME SAIN, DES DILUTIONS EXPÉRIMENTALES RÉPÉTÉES.

CONGESTION CÉRÉBRALE, BULBAIRE et médullaire AIGUE avec SPASMES ET CONVULSIONS.

FAIBLESSE CARDIAQUE, CYANOSE, ALGIDITÉ ET TENDANCE AU COLLAPSUS.

PUIS hypoesthésie sensorielle et obnubilation.

ÉCHELONNEMENT DES TROUBLES DANS LA ZONE HOMÉOPATHIQUE.

La zone homéopathique s'étend de 4 H à 12 H.

En suivant la progression des troubles et en montant les dilutions :

1° SPASMES, CRAMPES ET CONVULSIONS venant de la congestion aiguë des centres nerveux

PUIS 2° TROUBLES CARDIAQUES, RESPIRATOIRES ET CIRCULATOIRES venant de l'atteinte du bulbe et du vague

et, PUIS 3° SYNDROME LÉTHARGIQUE OU PARALYTIQUE avec hypoesthésie sensorielle et psychique.

LES CONVULSIONS. LES SPASMES.

L'INDISPENSABLE.

CONGESTION CÉRÉBRALE, BULBAIRE OU MÉDULLAIRE AIGUE. SPASMES localisés ou généralisés BRUSQUES ET VIOLENTS.

FROIDEUR ET CYANOSE BLEUÂTRE DE LA FACE (surtout des LÈVRES)

DE LA PEAU (surtout des EXTRÉMITÉS).

FAIBLESSE DU CŒUR.

POULS RAPIDE, IRRÉGULIER ET TRÈS FAIBLE.

SYMPTOMES FRÉQUENTS. MANIFESTATIONS POSSIBLES.

DANS LES CONVULSIONS GÉNÉRALISÉES.

Perte de connaissance.

Opisthotonos. Raideur ou spasmes de la nuque.

Myosis. Fixité et immobilité des yeux.

Trismus.

Après la crise. Agitation avec tendance à la fureur et à la violence.

Paroles incohérentes.

SPASMES RESPIRATOIRES avec s. de constriction à la poitrine, s. de brûlure des muqueuses respiratoires, respiration bruyante et toux suffocante < nuit et mouvement.

SPASMES DE L'ESOPHAGE avec déglutition bruyante des liquides et s. de délabrement ou de défaillance à l'épigastre.

SPASMES CARDIAQUES avec oppression, palpitations et douleurs précordiales < moindre absorption de boisson.

Spasmes intestinaux.

Hoquet douloureux.